



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Matheus Vinnicius Da Silva Neri

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS: UM ESTUDO
COM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO VAREJO DE RAÇÕES EM
LIMOEIRO – PE**

RECIFE

2024

UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS: UM ESTUDO
COM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO VAREJO DE RAÇÕES EM
LIMOEIRO – PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Prof.^a Christianne Calado Vieira de Melo Lopes.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Neri, Matheus Vinnícius da Silva .

UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS: UM ESTUDO COM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO VAREJO DE RAÇÕES EM LIMOEIRO ? PE / Matheus Vinnícius da Silva Neri. - Recife, 2024. p.50, tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade Gerencial. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS VINNÍCIUS DA SILVA NERI

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS: UM ESTUDO
COM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO VAREJO DE RAÇÕES EM
LIMOEIRO – PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 20 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Ana Lucia Fontes De Souza Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus que é a causa primordial de todas as coisas, em segundo lugar a minha família, em especial a Márcia, minha mãe, a Márcio, meu pai e a Mariana, minha irmã. Dedico também a todos os meus caros amigos e colegas que participaram e me acompanharam nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por sempre estar comigo me ajudando e guiando em todos os momentos, me dando forças para suportar todas as dificuldades e espinhos nesse trajeto, por me acariciar com sua luz e sabedoria ao ponto de poder desenvolver e concluir esse trabalho. Sou infinitamente grato a ele por tudo quanto tem acontecido em minha vida e pelo seu operar misericordioso e perfeito.

A minha mãe, Márcia, a quem gostaria de expressar minha profunda gratidão e reconhecimento ao exemplo de ser humano moral e íntegro sendo referência na construção da minha identidade, cujo apoio incondicional e amor infinito foram pilares essenciais ao longo desta jornada acadêmica, servindo de alicerce para alcançar meus objetivos, mulher de fé e de princípios a qual me orgulho em chamar de mãe, sem ela nada seria possível, sou eternamente grato por sua dedicação inabalável e por ser minha maior fonte de amor e apoio.

Ao meu pai, Márcio, afirmo a mais profunda gratidão e admiração a esse homem dedicado à família e ao trabalho, fonte inspiração e de apoio, a qual estima designou a mim, que acredita no meu potencial e sempre torce para que alcance as minhas conquistas, grato por sua presença constante em minha vida e por ser um modelo de determinação e bondade.

Aos meus avós, Jaime e Iraci, cujo amor, carinho e sabedoria foram bênçãos constantes em minha jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento e conselhos sábios sempre foram recebidas com gratidão e reverência.

As Minhas Queridas Tias Elane e Ângela por seu apoio inabalável ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença constante, incentivo amoroso e palavras de encorajamento foram fontes essenciais de motivação para mim durante todo o processo de conclusão deste trabalho. Expresso gratidão por todo o suporte que me ofereceram. Suas orientações e exemplos de determinação e generosidade continuam a inspirar-me não apenas academicamente, mas também pessoal e profissionalmente.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão e apreço aos meus queridos amigos e colegas, cuja presença e apoio foram fundamentais em minha jornada acadêmica. Seu incentivo constante, amizade sincera e encorajamento inabalável foram fontes de inspiração que me impulsionaram durante os momentos

desafiadores. Cada palavra de ânimo, gesto de solidariedade e sorriso compartilhado contribuíram para tornar essa jornada mais significativa e gratificante. Sou verdadeiramente abençoado por ter amigos tão especiais ao meu lado, e por isso, expresso minha mais profunda gratidão por sua presença e amizade.

Agradeço em especial ao meu amigo Lealdo Rafael ao destacar o seu apoio extraordinário, demonstrando exemplos notáveis de companheirismo e camaradagem. Durante os desafios acadêmicos, esse amigo esteve ao meu lado, oferecendo suporte emocional, colaboração intelectual e incentivo mútuo. Suas contribuições e amizade desempenharam um papel fundamental em minha jornada, tornando os momentos de estudo e pesquisa mais leves e produtivos. Sou imensamente grato por sua amizade leal e por ser fonte de inspiração constante em minha vida acadêmica e pessoal.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as ferramentas contábeis e gerenciais nas pequenas e médias empresas atuantes no segmento varejo de rações, em Limoeiro-PE. Nesse sentido foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender as ferramentas e informações contábeis e gerenciais, assim como seu uso em pequenas e médias empresas. Numa perspectiva de um estudo piloto, foi aplicado um questionário, com 21 questões, disponibilizado de forma física nos empreendimentos varejistas de rações no município que aceitaram participar da pesquisa. Como resultado, identificou-se que as ferramentas e informações contábeis mais utilizadas são: fluxo de caixa, custo e despesas, contas a pagar, contas a receber, estoque e impostos e encargos e as menos utilizadas são balanço patrimonial, a demonstração de resultado e o balancete que possuem baixo índice de utilização. Já as ferramentas gerenciais, são menos utilizadas devido ao seu grau de complexidade, como o orçamento e o planejamento estratégico. Outro achado do estudo revela os principais fatores identificados como impedimento para o uso dessas ferramentas, sendo o conhecimento parcial sobre a ferramenta, gerando insegurança, juntamente com a falta do auxílio de um contador na interpretação. O estudo também contribuiu para identificar que uma das dificuldades na utilização das ferramentas é não conhecer a utilidade da contabilidade e das informações gerenciais. Dessa maneira, a presente pesquisa contribui com a discussão sobre o uso de ferramentas e informações contábeis e gerenciais em pequenas e médias empresas, além de identificar os fatores que prejudicam sua utilização.

Palavras-chave: Informações Gerenciais; Relatório Contábeis, Ferramentas Gerenciais; Micro e Pequenas Empresas; Varejo de Rações.

ABSTRACT

This research aims to identify accounting and management tools in small and medium-sized companies operating in the feed retail segment, in Limoeiro-PE. In this sense, a bibliographical research was carried out to understand accounting and management tools and information, as well as their use in small and medium-sized companies. From the perspective of a pilot study, a questionnaire was applied, with 21 questions, made available in physical form in feed retail businesses in the city that agreed to participate in the research. As a result, it is agreed that the most used accounting tools and information are: cash flow, costs and expenses, accounts payable, accounts receivable, inventory and taxes and charges and the least used are the balance sheet, the income statement and the balance that has a low utilization rate. Management tools are less used due to their degree of complexity, such as budgeting and strategic planning. Another finding of the study reveals the main factors identified as impediments to the use of these tools, with partial knowledge about the tool, generating insecurity, particularly with the lack of assistance from an accountant in interpretation. The study also helped to identify that one of the difficulties in using the tools is not knowing the usefulness of accounting and management information. In this way, this research contributes to the discussion about the use of accounting and management tools and information in small and medium-sized companies, in addition to identifying the factors that hinder their use.

Keywords: Management Information; Accounting Report, Management Tools; Micro and Small Businesses; Feed Retail.

Lista de tabelas

TABELA 1- PERFIL

TABELA 2- INFORMAÇÕES DA EMPRESA

TABELA 3-UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS CONTÁBEIS E SUAS FREQUÊNCIAS

TABELA 4- UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS E SUAS
FREQUÊNCIAS

TABELA 5-TOMADA DE DECISÃO E FERRAMENTAS CONTÁBEIS

TABELA 6- FATORES QUE IMPEDEM a UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS
GERENCIAIS DA TABELA 3

TABELA 6- ENTREGA DE RELATÓRIOS

TABELA 8-CONTAS A PAGAR

TABELA 9- SEGREGAÇÃO PATRIMONIAL

TABELA 10- CONTAS A RECEBER

TABELA 11- DESTINAÇÃO LUCRO

TABELA 12- CONTADOR E FERRAMENTAS

TABELA 13- AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA CONTABILIDADE E
FERRAMENTAS GERENCIAIS

TABELA 14- IMPEDIMENTOS NA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E SUAS
INFORMAÇÕES

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E SUA RELEVÂNCIA	12
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	13
2.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS	14
2.4 ESTUDOS RELACIONADOS AO TEMA	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 TIPO DE PESQUISA	19
3.2 MÉTODO DE PESQUISA	19
3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	19
3.4 COLETA DE DADOS	20
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:	22
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	22
4.2 CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS	23
4.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS	25
4.4 INFORMAÇÕES GERENCIAIS DISPONIBILIZADAS PELA CONTABILIDADE	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 RESULTADOS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO	41

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de negócios encontra-se em constante processo de transformação, essa natureza volátil impõe desafios peculiares às organizações, que atuam em um contexto marcado por uma alta competitividade e a necessidade constante de aprimoramento. Diante desse cenário, surge um determinado grupo de empresas que enfrentam esses desafios e desempenham um papel fundamental na economia brasileira, que são as pequenas e médias empresas (Alvarenga, 2016).

As Pequenas e médias empresas tem suas especificações estabelecidas pelo Art. 3º, a Lei 123/06 onde fica estabelecido através dos parâmetros de faturamento e de vínculos empregatícios que as Microempresa (ME) são organizações que têm faturamento anual de até R\$ 360 mil ou empregam até 9 pessoas no comércio e serviços, enquanto as Empresa de Pequeno Porte (EPP) têm seu faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões por ano ou emprega de 10 a 49 pessoas no comércio e serviços ou de 20 a 99 pessoas na indústria. Essas instituições são essenciais para a geração de empregos, o crescimento econômico regional e a diversificação do mercado (Sebrae, 2023). Essa parcela da economia brasileira contribui com quase 22 milhões de pequenos empreendimentos, sendo correspondente a aproximadamente 99% de todas as empresas existentes no Brasil, representando mais da metade dos trabalhadores de carteira assinada, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2023).

No entanto, essas empresas enfrentam desafios únicos, especialmente quando atuam em setores específicos do mercado, entre os fatores de dificuldade que pode-se citar além da competitividade, a alta carga tributária e em especial a falta ou o mau uso das informações gerenciais para o planejamento e tomada de decisão (Freitas; Borges; Enoque, 2022). Esses problemas acabam gerando uma elevada taxa de mortalidade, sendo um dos indicadores das dificuldades que elas enfrentam, segundo informações divulgadas pela empresa contabilizei, no 1º semestre de 2023 aproximadamente 430 mil empreendimentos encerraram as suas atividades, sendo as MPEs as mais afetadas.

Uma das componentes chaves para ajudar o sucesso de qualquer empreendimento, indiferente do tamanho e setor de atuação é a contabilidade gerencial. Ela auxilia uma gestão eficaz e a tomada de decisão, ela fornece às

empresas uma estrutura dentro da qual a informação financeira e operacional pode ser recolhida, analisada e interpretada, o que é a base para a tomada de decisões estratégicas e operacionais eficazes (Crepaldi, 2012).

Um setor específico que desempenha um papel importante na economia, atendendo às necessidades dos criadores de animais rurais e domésticos da região é o setor varejista de rações em Limoeiro, Pernambuco. Esse setor se encontra em crescimento acelerado, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (2023) (Sindirações) batendo recorde de produção semestral, chegando a 40,5 milhões de toneladas de rações e com perspectiva de maior crescimento até o final do ano. O domínio das PME's neste mercado varejista torna-o um espaço altamente competitivo e desafiador. Neste contexto, o uso de informações contábeis surge como uma ferramenta estratégica que tem impacto significativo no sucesso destas empresas (Freitas; Borges; Enoque, 2022).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Os desafios enfrentados pelas PMEs (Pequenas e Médias empresas) neste cenário são diversos e abrangentes, entre eles podem-se citar, a margens de lucro estreitas, concorrência intensa, sazonalidade nas vendas, a necessidade de se adaptar rapidamente às flutuações do mercado e a alta carga tributária (Pessoa; Diniz, 2017). É aqui que a aplicação adequada de ferramentas e informações gerenciais se torna crucial (Iarozinski; Caciatori, 2006). Essas empresas devem ser capazes de tomar decisões informadas, alinhadas com suas metas e recursos disponíveis, a fim de otimizar seu desempenho e promover a satisfação dos clientes.

Além de que, o uso de informações contábeis para a tomada de decisões é essencial para a maturação e continuidade da empresa, indispensável no processo de gestão e tomada de decisão (Santos; Silva; Prado, 2021)

Diante disso, considerando as informações apresentadas, surge o problema de pesquisa: Como ocorre a utilização das ferramentas contábeis e gerenciais nas pequenas e médias empresas atuantes no segmento varejo de rações, em Limoeiro-PE?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a utilização das ferramentas contábeis e gerenciais nas pequenas e médias empresas atuantes no segmento varejo de rações, em Limoeiro-PE.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (a) Identificar informações relativas ao perfil dos entrevistados, bem como dados referentes às empresas que encontram-se atualmente sob sua gestão.
- (b) Identificar o perfil da empresa, sua estrutura e comportamento interferem quanto ao uso de dispositivos e informações de cunho gerenciais.
- (c) Identificar a utilização das ferramentas contábeis para o apoio a gestão e a tomada de decisão
- (d) Identificar o relacionamento da empresa com o prestador de serviços contábeis (contador externo) e como esse relacionamento influencia no uso das ferramentas contábeis pela gestão.

1.3 JUSTIFICATIVA

As micro e pequenas empresas são a base da economia nacional em vários países, no Brasil não é diferente, esse braço econômico desempenha importante papel na vida da maioria das famílias gerando renda e empregos. As saúdes desses empreendimentos são de crucial importância para a sociedade (Alvarenga, 2016).

Diante disso, surge a contabilidade gerencial como objeto de controle, produzindo informações relevantes essenciais no gerenciamento e administração do negócio, se tornando critério determinante para o sucesso e continuidade da entidade (Santos; Silva; Prado, 2021).

Logo, surge a importância da temática que tem o objetivo de identificar e conhecer melhor a utilização de informações da contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas do setor varejista de rações, em um município do interior de Pernambuco (Albanez; Bonizio, 2007).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E SUA RELEVÂNCIA

As pequenas e microempresas vêm assumindo cada vez mais um papel de destaque na economia brasileira, sendo o Brasil o terceiro maior país com pequenos negócios em funcionamento servindo de suporte para a base da economia nacional, segundo o Sebrae (2023), esses empreendimentos são essenciais para o desenvolvimento e crescimento econômico social gerando emprego e renda, melhorando as condições de vida para maior parte da população (Pereira; Lemes; Gonzales, 2017). As PMEs são de alta importância para a economia e a sua existência remontam desde o surgimento do país.

As PMEs surgem durante o período colonial difundindo-se com a história do país, suas primeiras atividades baseavam-se na agricultura, manufatura, serviço e transporte, desempenhando papel próprio e relevante nessa fase inicial do Brasil (Machado; Oliveira; Souza, 2007). Conforme o passar dos anos, essas entidades foram evoluindo e se moldando com os diferentes aspectos e fases do desenvolvimento do Brasil, o ambiente das PMEs se tornou cada vez mais dinâmico, proporcionando muitas oportunidades de trabalho, sendo essas oportunidades contribuições inestimáveis para a sociedade, sendo a inovação e geração de conhecimento a principal delas (Johnson; Turner, 2010).

Apesar das pequenas e microempresas contribuírem de forma imensurável para a economia brasileira, tendo papel protagonista, mediante a sua força empregadora e o grande quantitativo de empresas no país, esses fatos não as inibem de enfrentar problemáticas e desafios que as levam a passar dificuldades graves (Trentin, 2019), a falta de conhecimento e direcionamento dos gestores sobre o uso de informações e ferramentas gerenciais acabam por ocasionar a falência das pequenas e médias empresas (Freitas, 2019).

Como já identificado, a falência dessas instituições está ligada à incompetência dos gestores e à falta de ferramentas de controles administrativos na organização (Rosimar; Santos; Pessoa, 2017). A falta de ferramentas de gestão e seu mau uso são o principal estorvo, pois ela permite a tomada de decisão incorreta sem o devido respaldo, não utilizando dados confiáveis ou usando de maneira indevida colocando

as PME's em situação financeira e operacional precária (Ludícibus; Marion; Faria), desse modo, conclui-se que a falta de informações de cunho gerencial são maior problema das pequenas empresas (Raza, 2008).

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A contabilidade é a área das ciências administrativas, que classifica, registra e estuda as operações de natureza financeira que ocorrem dentro de uma entidade ou organização que possui ou não fins lucrativos, oferecendo informações relevantes para o gerenciamento do negócio (Oliveira; Nagatsuka, 2000).

Em outra interpretação análoga, infere-se que: "A contabilidade pode ser definida como ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, e como uma ciência social, evolui acompanhando o desenvolvimento da sociedade" (Ludícibus e Marion, 2018, p. 3).

Observando a linha de raciocínio dessas duas definições, é possível pontuar que a ciência que estuda o patrimônio, surgiu como o intuito de ser um objeto de controle e com sua evolução vários elementos foram surgindo para que gerassem informações cada vez mais específicas e relevantes, fornecidas através de relatórios e indicadores para auxiliar na tomada de decisão.

Essa evolução se deu a partir da modernização nas estruturas e relações comerciais contemporâneas do homem, essa nova diretriz prioriza auxiliar os usuários internos, que utilizam essas informações como melhor forma de dar continuidade às operações e alcançar melhores resultados financeiros.

A evolução ficou conhecida como contabilidade gerencial, que é considerada uma ramificação da Ciência contábil, cujo principal objetivo é disponibilizar informações necessárias e mais precisas para tomada de decisão e que devem ser usadas a atendimento do bem-estar em todas organizações, inclusive para as de micro e pequeno porte (Trentin, 2019).

Com isso, fica em evidência que a contabilidade gerencial é a principal ferramenta que produz informações relevantes e indispensáveis para um bom gerenciamento e tomada de decisão (Moura; Pereira; Rech, 2016). Sem o uso correto dessas informações ou com pouca utilização como afirma Sales, Barros e Pereira (2011), levam as empresas de pequeno porte a enfrentarem dificuldades e problemas no gerenciamento e no atingimento de seus objetivos

2.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS

Os relatórios contábeis são instrumentos técnicos que em sua maioria são exigidos por lei e tem como papel demonstrar de forma fidedigna a realidade patrimonial e financeira no período em questão, sendo considerada os registros formais da atividade desempenhada pela entidade, onde essas informações geradas são utilizadas para a tomada de decisão (Unuigbokhai; Ohenhen, 2014).

Exemplo desse instrumento é o fluxo de caixa cujo objetivo é observar o saldo disponível no momento em questão, prevendo eventos futuros, para que sempre exista capital de giro para custear as operações da empresa, a exemplo: folha de pagamento, impostos, fornecedores, entre outros (Silva, 2018). Nessa ferramenta, devem ser registrados: os recebimentos ou entradas, como vendas à vista em dinheiro, cheque, cartões, vendas a prazo, recebimento de duplicatas, entre outros. Com esses registros é possível gerar informações relevantes, permitindo a visualização das entradas e saída de recursos da empresa e projetar o nível de caixa e disponibilidades para realizar operações e investimentos dentro da instituição (Sebrae, 2013). Em síntese, o fluxo de caixa é essencial para a organização do desempenho das empresas (Silva, 2018).

Outro componente é o controle de estoque que é uma ferramenta que tem como objetivo informar o volume de itens existente no estoque e o valor desse montante, essa é uma das ferramentas mais comumente utilizadas, mas muitas das pequenas empresas não realizam (Sebrae, 2013).

A não utilização dessa ferramenta gera graves consequências para as PME's, entre elas: falha na mensuração de consumo de materiais, a possibilidade de perdas/desvios, impacto nas vendas e na produtividade dos funcionários (Sebrae, 2013). Esse dispositivo em geral além de descreve a necessidade de fluxo de entradas e saída de mercadoria (fluxo de vendas), auxilia a empresa em atender seus clientes e se alinhar com fornecedores, identificando também a relação entre o nível do estoque e o montante necessário de aquisição (Dias, 2011).

O Controle de Contas a Pagar é um método financeiro onde se registra todas as obrigações de cunho pecuniário assumidas por uma entidade, os registros dessas operações de saída de recursos são necessários para um maior controle do dinheiro e evita situações danosas para a saúde financeira da empresa como pagamentos de encargos por atraso e investimentos ou aquisições sem fundos para custeio.

Esse maior controle ocorre pela função do gerenciamento de contas que permite à entidade ter ciência de todos seus compromissos e obrigações com terceiros, programando datas e valores a serem quitados, permitindo o bom fluxo de operações e oportunidades (Silva, 2013). Essa visão global quanto às obrigações permite o controle elencar prioridades de pagamento, podendo prever e se antecipar em situações de risco (Souza; Rios, 2011). Entre os tipos de pagamento mais comuns de saídas que se identifica são: salários, água, luz, aluguel, internet, telefone, compra de matéria-prima (mercadorias) e pagamento a fornecedores. (Sebrae, 2013).

O controle de contas a receber surge como ferramenta essencial para a entender o funcionamento da empresa e realizar seu planejamento de curto prazo, fornecendo informações fundamentais para a tomada de decisão e para a antecipação e preparação dos momentos de crise (Sebrae, 2013). Esse indicativo permite a visualização e o acompanhamento na regularidade de pagamento de terceiros, rotina de ações de cobranças, identificar o grau de concentração de vendas e o perfil e a qualidade dos clientes.

O controle de contas a receber, permite a entidade se organizar e ter fluxo de caixa suficiente para suas operações, antecipando situações de risco como reduções de recebimentos, podendo gerar a falta de capital de giro e conseqüentemente, fazer com que a empresa recorra a terceiros para financiar suas vendas (Reinert; Bertolini, 2016). Raciocínio similar a Silva (2013) que descreve o controle a receber está associado à entrada de recursos pecuniários para a entidade, informações necessárias para não gerar saldos insuficientes e necessidade de financiamentos.

Já as ferramentas gerenciais contribuem para o controle e planejamento, fornecendo informações e indicadores úteis para apoio da gestão e tomada de decisão (Kassai, 1997). Essas ferramentas podem ser traduzidas em relatórios gerenciais e são utilizadas em principal plano pelos membros da gestão empresarial, levando a eles informações essenciais para o sucesso organizacional (Garrison; Noreen, 2001).

Essas ferramentas são essenciais a todas as empresas, porém sabe-se que as instituições têm realidades distintas e que devem ser realizadas adaptações nesses instrumentos para atender às diversas necessidades. As ferramentas comumente utilizadas nas grandes organizações não atendem com exatidão as necessidades

das MPE's, devido a estrutura diferenciada de modo que se faz necessário atualizações que assegurem a compreensão e atendam às necessidades dos gestores. (Stack, 2016).

No entanto, é perceptível que as MPEs têm umas dificuldades no que diz respeito ao a utilização desses instrumentos, tendo pouco ou quase nenhum acesso às ferramentas de embasamento gerencial, o que as inibem de exercer suas atividades de forma adequada e realizar decisões com êxito, isso tornasse um relevante problema, visto a importância que tem esses artifícios para o sucesso organizacional (Crepaldi, 2012).

O orçamento é uma estratégia que auxilia na estimação de despesas, ganhos e oportunidades de investimento em um período de tempo determinado, a partir dele se faz possível estabelecer objetivos, tornando as métricas mensuráveis.

Ele busca valorar monetariamente com precisão as ações da empresa, uma boa elaboração, reduz a probabilidade de falhas na gestão e é definido como plano de ação, O processo de planejamento e controle orçamentário é tomado como base a controladoria operacional, considerando se a ferramenta de controle por excelência pois envolve todos os setores e aspectos da empresa (Padoveze, 2010 e 2012).

A margem de contribuição é um importante exemplo das ferramentas gerenciais, cuja as informações geradas por ela são essenciais para a tomada de decisões, a partir dela é possível encontrar o valor destinado para o pagamento dos custos fixo obtido na venda do produto, subtraindo, os custos e despesas variáveis incorridos na produção do preço de venda (Werneck, 2008).

“A partir dessa informação o gerente é capaz de decidir se deve aumentar ou diminuir a linha de produção, decidir sobre estratégias de preço, serviços ou e avaliar o desempenho.” (Freitas, 2019 p. 10), com isso a empresa identifica seus valores e competitividade podendo encontrar oportunidades. Quanto maior for o valor da margem de contribuição de um produto, maior será a contribuição dele no pagamento dos custos e na geração de lucro.

Outra ferramenta é ponto de equilíbrio é uma importante ferramenta de gestão financeira para identificar o volume mínimo de faturamento, entendesse por ponto de equilíbrio contábil quando o número de vendas se iguala a receita e os custos, não gerando lucro ou prejuízo, é um indicador de relevância de risco, pois mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos.

Existem diferentes tipos de pontos de equilíbrio, sendo o mais conhecido o contábil, porém existe o Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF), que é referente quando o nível de receita total é igualado ao dos custos e despesas financeiras, também existe o Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE), que revela o equilíbrio da receita total com a soma dos custos, incluindo o de oportunidade e despesas, o custo de oportunidade Segundo Wieser (1860) o define como “Renda líquida gerada pelo uso de um bem ou serviço no seu melhor uso alternativo”. Esses indicativos são essenciais para a sintonização da empresa no mercado atuante.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS AO TEMA

Os estudos relacionados ao tema abordam o uso da contabilidade gerencial, também conhecida como controladoria, como elemento essencial para produção de informações relevantes que são aplicadas nas empresas de pequeno e médio porte para apoio à gestão e a tomada de decisão.

Callado & Melo (2018) detalham em sua pesquisa como as pequenas e médias empresas utilizam as informações de cunho gerencial de modo identificar as principais ferramentas gerenciais utilizadas na tomada de decisão e os motivos que incentivam ou desincentivam a implantação e o seu uso nas organizações.

Freitas (2019) em seu trabalho, busca evidenciar em que medida as informações obtidas por meio de relatórios contábeis gerenciais auxiliam os pequenos e microempreendedores do setor varejista na gestão, aferindo a importância das informações obtidas por meio de relatórios gerenciais têm para a tomada de decisão, assim como Callado & Melo (2018) busca identificar os principais relatórios informativos disponibilizados aos gestores e verificar o uso das informações e ferramentas gerenciais pelos mesmo, ele vai além quando avalia relação entre os gestores e os profissionais contábeis dentro das entidades.

Em seu ensaio teórico, Trentin (2019) orientou sua busca à análise da utilização de ferramentas contábeis gerenciais, focando em instrumentos financeiros como a gestão de fluxo de caixa e de custos para melhorar o controle financeiro e tomada de decisão ao basear-se em uma microempresa varejista do gênero alimentício. Ele discorre sobre questões pertinentes a micro e pequenas empresas, ao apresentar as ferramentas financeiras da contabilidade gerencial além das já citadas anteriormente como: o orçamento e a tesouraria que são essenciais para os gestores e para a

tomada de decisão, propondo a implantação dessas ferramentas em seu estudo de caso.

Bianche, Leal & Venturini (2021) em seu trabalho verifica os efeitos da implantação da controladoria no processo decisório de uma PME de fundos de investimento do Estado do Rio Grande do Sul, constatando a opinião dos gestores sobre o impacto da controladoria na geração de informações relevantes para a tomada de decisões, identificando se há possibilidade de melhorias quanto ao embasamento das informações no processo decisório na gestão de recursos.

Mediante os trabalhos apresentados é perceptível a importância da utilização de informações de cunho gerencial no processo de gerenciamento e tomada de decisão em micro e pequenas empresas para o sucesso e continuidade desse segmento, destacando ferramentas e dispositivos essenciais para o uso e implemento nessas organizações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

No que diz respeito ao tipo da pesquisa, caracteriza-se descritiva, visto que o estudo pretende relatar os fenômenos e as características da população através de coleta de dados, Gil (2008), logo, essa pesquisa tornasse descritiva, pois descreve a maneira de como ocorre a utilização das informações gerenciais nas empresas estudadas. Segundo Marconi (2003), ainda é possível afirmar que, com o intuito de atender os objetivos, foi aplicada a pesquisa exploratória utilizada como meio de atingir o problema com maior precisão, (Malhotra, 2001).

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

O método da pesquisa é caracterizado como estudo piloto, que por definição é entendido como um teste de pequenas escalas com procedimentos, materiais e métodos para determinada pesquisa, sendo considerado uma versão de menor amplitude (Mackey; Gass, 2005). Nesse estudo piloto há o diálogo do pesquisador e de sua pesquisa, vivenciando com sua amostra a coleta de dados, (Canhota, 2008). Logo este estudo atende as definições do estudo piloto, na medida em que busca compreender os fenômenos de como estão sendo o uso de informações contábeis em pequenas e médias empresas no ramo de varejo de rações, utilizando uma escala reduzida.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O setor varejista de rações exerce forte influência e impacto na economia do município de Limoeiro-PE, A cidade historicamente abriga relevante propriedades agropecuárias destinada a criação de animais gerando emprego e renda, se destacando como uma das principais atividades econômicas, permitindo o crescimento e aquecimento do setor varejista de rações. Esse estudo tem como base as informações disponibilizadas pelos empreendedores no ramo de varejo de rações localizados na cidade de Limoeiro - PE, entre os meses de novembro a dezembro de 2023.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de formulário baseado no trabalho de Callado & Melo (2018), cujo objetivo do trabalho era identificar o uso de ferramentas e informações gerenciais em pequenas e médias empresas, com referencial nele foi criado um formulário dividido em 4 seções, com o objetivo de identificar o perfil dos entrevistado, as características das empresas pesquisadas, as ferramentas e informações gerenciais utilizadas e pôr fim a relação da empresa com contabilidade e a figura do contador.

A técnica utilizada para essa coleta de dados foi um Survey (Marconi; Lakatos, 2005), utilizando-se de questionamentos objetivos e subjetivos. O levantamento foi criado a partir da interação entre pesquisador e pesquisados de modo direto, permitindo aproximação com o objeto de estudo (Gil, 2008).

Como resultado da estrutura do questionário, dividido em suas seções, objetivos e conteúdos abordados é observável mediante o quadro a seguir:

Quadro 1: Estrutura do questionário

Seções	Base teórica	Conteúdos abordados	Objetivos
seção 1	Perfil dos entrevistados	<ul style="list-style-type: none">- Função- Faixa etária- Tempo de atuação- Nível de instrução	Identificar as informações relativas aos perfis entrevistado
seção 2	Características da empresa	<ul style="list-style-type: none">- Estrutura (única ou filiais)- Regime de tributação- Tempo de funcionamento- Participação do proprietário na gestão- Tipo de profissional contábil	Identificar a estrutura da empresa analisada
seção 3	Ferramentas contábeis e gerenciais	<ul style="list-style-type: none">- Ferramentas utilizadas- Nível de utilização- Avaliação de ferramentas	Identificar como ocorre a utilização das ferramentas contábeis
seção 4	Informações gerenciais disponibilizadas pela contabilidade	<ul style="list-style-type: none">- Relacionamento da empresa com o contador- Avaliação da participação da contabilidade e do contador no processo de gestão- Fatores de dificuldades na utilização da contabilidade	Identificar o relacionamento da empresa com o prestador de serviços contábeis (contador externo) e como esse relacionamento influencia no uso das ferramentas contábeis pela gestão.

Fonte: elaborado pelo autor.

O questionário foi entregue nos estabelecimentos varejistas de rações no município de Limoeiro- PE, dentro do perfil de pequenas e médias empresas, havendo 11 empreendimentos desse nicho, onde 5 aceitaram participar da pesquisa. Foram disponibilizados os formulários do dia 8 de fevereiro até o dia 16 do mesmo mês, com a finalização do período de coleta, os dados foram processados em uma planilha do Excel como forma de facilitar a análise e visualização das informações obtidas, posteriormente foi comparada com os resultados obtidos de trabalhos utilizados na fundamentação teórica.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O objetivo desta seção da pesquisa é identificar informações relativas ao perfil dos entrevistados, bem como dados referentes às empresas que se encontram atualmente sob sua gestão, o que se refere ao cargo ocupado na empresa, o tempo de atuação, sua idade, nível de escolaridade e área de formação.

Tabela 1- perfil

Perfil entrevistados		
Função:	Frequência	Valor em %:
Proprietário	1	20%
Administrador	1	20%
Gerente	3	60%
Tempo de atuação:	frequência	valor em %
1 a 5 anos	3	60%
6 a 10 anos	2	40%
11 a 15 anos	0	0%
Faixa etária	Frequência	Valor em %:
21 a 25 anos	1	20%
26 a 30 anos	2	40%
Acima de 40 anos	2	40%
Escolaridade:	Frequência	Valor em %:
Médio completo	2	40%
superior	1	20%
Pós graduação	2	40%

Fonte: dados da pesquisa

Ao avaliar a tabela 1 desta seção, observa-se que 3 dos respondentes desempenham a função de gerente do estabelecimento, dividindo-se os outros 2 em: administrador 1 e proprietário 1. Outra informação relevante a observáveis mediante a tabela é o tempo de atuação do respondente dentro da organização, segundo os números obtidos, 3 dos candidatos possuem experiência de 1 a 5 anos e 2 de 6 a 10 anos

Ainda é possível aferir que o grupo etário pertencente acima dos 26 anos corresponde a 4 do total participante, sendo distribuídos 2 dos 26 a 30 e os outros 2 de 40 anos ou acima, apenas 1 pertence a faixa etária de 21 a 25 anos. Sobre o nível de instrução, 3 possuem graduação de nível superior e pós-graduação, sendo 1 possuidor de apenas nível superior e os outros 2 de pós-graduação, os 2 restantes possuem o ensino médio completo.

Ao levar em consideração os resultados obtidos por Callado & Melo (2018), os perfis dos entrevistados diferem quanto à ocupação que possuem dentro da empresa, sendo em sua maioria administradores 60% e gerentes apenas 34,4% do total, quanto ao tempo de atuação há uma distribuição diferente sendo o maior grupo formado por pessoas com mais de 10 anos de atuação, equivalente a 56,3% do total.

O trabalho referido teve sua população de dados com idade superior a 36 anos até 40 anos a mais, essa porção equivale a 68,8% do total seguindo a constante desta pesquisa em que os grupos de 30 anos a mais possuem maior valor expressivo. Quanto ao nível de instrução, o trabalho usado como referência possui seus entrevistados com maior grupo de ensino médio completo, quanto aos obtidos nesta pesquisa, a maioria possui formação de nível superior a pós-graduação.

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

Nessa segunda seção da pesquisa possui como objetivo identificar o perfil da empresa, sua estrutura e comportamento interferem quanto ao uso de dispositivos e informações de cunho gerenciais. Sendo questionada a quantidade de estabelecimentos que a entidade possui, a qual seu regime de tributação é optante, o tempo de funcionamento da mesma, o número de funcionários, a participação do proprietário no processo de gestão e se o profissional contábil atua de maneira interna ou externa dentro da instituição.

Tabela 2 - informações da empresa

Características das empresas		
Tipo de estabelecimento :	Frequência:	Valor em %:
Único	5	100%
Mais de um	0	0%
Rede empresarial	0	0%
Tributação:	Frequência:	Valor em %:
Simplex	5	100%
Real	0	0%
Presumido	0	0%
Tempo de Atuação	Frequência:	Valor em %
Menos de 5 anos	2	40%
5 a 15 anos	1	20%
16 a 25 anos	2	40%
Número de funcionários:	Frequência:	Valor em %
1 a 10	5	100%
11 a 20	0	0%
21 a 30	0	0%
Proprietário Participa da Gestão:	Frequência:	Valor em %
Sim	5	100%
Não	0	0
às vezes	0	0
Tipo de contador:	Frequência:	Valor em %
Interno	1	20%
Externo	4	80%
não respondeu	0	0

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 2 informa que as 5 empresas analisadas são estabelecimentos únicos não possuindo outras filiais ou associadas, sendo que todas elas são optantes pelo regime de tributação do simples nacional. Outra variável observável é o tempo de atuação do empreendimento no segmento em questão, 3 delas são atuantes entre 5 a 25 anos, destes 3, 2 atuam entre de 16 a 25 anos e o outro de 5 a 15 anos, os outros 2 restantes estão presentes a menos de 5 anos no ramo varejista de rações no município.

Quanto ao número de funcionários todas as empresas analisadas (5) possuem entre 1 a 10 colaboradores e de maneira unânime o proprietário participa da gestão

e tomada de decisão do empreendimento, quanto a figura que presta serviços contábeis nas 4 são terceirizados através de escritório e em apenas 1 é realizada de maneira interna.

No estudo de Callado & Melo (2018), os dados obtidos constam que a maioria das empresas são estabelecimentos únicos (96,7%) e que as mesmas possuem tempo de atuação predominante de 5 a 25 anos (78,1%), seguindo o padrão dos resultados obtidos pelo presente estudo. Sobre a participação do proprietário na gestão, conclui-se que 96,9% participam ativamente e que 93,8 % das empresas possuem a contabilidade como serviço terceirizado, refletindo realidade similar ao encontrado nesta pesquisa.

4.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS

Nessa parte da pesquisa buscou-se identificar quais são as ferramentas contábeis e gerenciais utilizadas e sua frequência de uso para o apoio da tomada de decisão e gerenciamento das instituições analisadas, além de saber se essas informações são relevantes no processo de gestão e quais motivos levam a não utilização de tais instrumentos.

Tabela 3- Utilização de Ferramentas contábeis e sua frequência

Frequência de utilização			
Ferramentas:	Sim	Às vezes	Não
Fluxo de Caixa	100%	0%	0%
Contas a Pagar	80%	20%	0%
Contas a Receber	80%	0%	20%
Estoque	80%	20%	0%
Pagamento de funcionários	60%	20%	20%
Impostos e encargos	80%	20%	0%
Custos e Despesas	100%	0%	0%
Lucro mensal	60%	40%	0%
Balanço Patrimonial	40%	0%	60%
Demonstração de resultado	40%	40%	20%
Balancete	20%	20%	60%

Fonte: dados da pesquisa

Nessa tabela 3, é possível perceber que as ferramentas contábeis mais utilizadas são o fluxo de caixa e a de custo e despesas utilizadas de forma unânime, ou seja pelos 5, no processo de gerenciamento, outras ferramentas com alto índice de utilização são contas a pagar e contas a receber, estoque e impostos e encargos, todas utilizadas por 4 dos analisados, entretanto outros mecanismos como o balanço patrimonial, a demonstração de resultado e o balancete possuem baixo índice de utilização.

Tabela 4- Utilização de Ferramentas gerenciais e sua frequência

Frequência de utilização			
Ferramentas:	Sim	Às vezes	Não
Ponto de Equilíbrio	40%	0%	60%
Indicadores financeiros	0%	20%	80%
Orçamento	40%	20%	40%
Planejamento Tributário	60%	0%	40%
Planejamento Estratégico	40%	40%	20%
Relatório de Vendas	80%	20%	0%
Relatório de Serviços/Produtos + lucrativos:	20%	0%	80%

Fonte: dados da pesquisa

Do outro lado, conforme a tabela 4 mostra que as ferramentas gerenciais mais utilizadas são os relatórios de vendas (4) e o planejamento tributário (3), já as ferramentas menos utilizadas são os indicadores financeiros e os relatórios dos produtos e serviços mais lucrativos, ambos não são utilizados por 4 dos entrevistados, seguidos pelo ponto de equilíbrio, onde 3 não as utilizam.

O orçamento e o planejamento estratégico também são objetos que têm uma baixa frequência de utilização, quando somadas as frequências de não utilização e a de às vezes utilizam, chegam em 3 respondentes que não as utilizam.

Para Callado & Melo (2018) as ferramentas identificadas como: fluxo de caixa, lucro do mês, planejamentos fiscais e tributária, contas a pagar e contas a receber são as ferramentas mais comumente utilizadas, em contrapartida as citadas a seguir possuem um baixo índice de adesão em sua utilização, elas são: ponto de equilíbrio, Balanço patrimonial, Demonstração de Resultado e Balancete de verificação, é possível de identificar que a uma pequena variação entre resultados das ferramentas mais ou menos utilizadas como fonte de informação.

Na pesquisa desenvolvida por Freitas (2019) as principais ferramentas disponibilizadas para as empresas são os balancetes mensais ou trimestrais, o Balanço anual, o Relatório de fluxo de caixa, o Relatório de contas a pagar e o Relatório de contas a receber. Em outra perspectiva Trentin (2019) identifica as ferramentas como orçamento, gestão de custos, despesas, fluxo de caixa e tesouraria como ferramentas essenciais a serem utilizadas no processo de gestão.

Tabela 5- tomada de decisões e ferramentas contábeis

Tomada de decisão e ferramentas contábeis		
Costuma se basear nas informações contábeis para a tomada de decisão?	Frequência:	Valor em %:
Sim:	4	80%
Não:	1	20%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo a tabela de número 5, 4 dos entrevistados em questão costumam basear a sua tomada de decisão nas ferramentas e indicadores contábeis fornecidos pela contabilidade e apenas 1 dos entrevistados não a utilizam como principal fonte de consulta para a tomada de decisão.

De forma similar, o trabalho de Callado & Melo (2018) obteve a informação de que 93,8 % dos entrevistados afirmam utilizar essas informações para tomada de decisão, enquanto os 7,2% não a utilizam. já na pesquisa de Freitas (2019), identificou que mais da metade dos entrevistados responderam que não utilizam as informações gerenciais na tomada de decisão, onde apenas 45% utilizam, sendo 27% a consideram muito útil e 18% razoavelmente útil para a tomada de decisão.

Tabela 6 - Fatores que impedem a utilização das ferramentas gerenciais da tabela.

Utilização de ferramentas		
Motivos que levam a não utilização das ferramentas :	Frequência	Valor em %:
Conheço parcialmente a ferramenta, portanto não me sinto seguro para usá-lá.	2	40%
Desconheço e o contador não auxilia no processo de interpretação e utilização.	2	40%
Conheço a ferramenta mas não a considero útil para o gerenciamento.	1	20%
Conforme a questão, não conheço.	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela de número 6, os principais fatores que impedem a utilização das ferramentas gerenciais apresentadas anteriormente são: que os entrevistados conhecem as ferramentas de forma superficial não tendo a segurança necessária para aplicar sua utilização, o outro fator relevante é o desconhecimento total juntamente com a falta do auxílio de um contador na interpretação de tais dispositivos, esses dois fatores representam o maior impedimento para 4 dos respondentes, apenas 1 conhece a ferramenta, porém não as acham úteis para os negócios.

De modo geral ao comparar com os números de Callado & Melo (2018), sobre os os principais motivos que impedem a utilização das ferramentas gerenciais são: a falta de conhecimento sobre ela (37,5%), as que não são consideradas úteis para o gerenciamento (28,1%) e as que se conhece parcialmente, porém não a segurança para seu uso (15,6%), estabelecendo padrão similar às encontradas.

Tabela 7- Entrega de relatórios

relatórios		
Esses relatórios chegam com atraso?	Frequência:	Valor em%:
Sim	0	0%
Não	5	100%

Fonte: dados da pesquisa

É inferível por meio da tabela 7 acima que os relatórios e as informações gerenciais são disponibilizados no devido tempo, não ocorrendo atrasos que impeçam o seu uso no gerenciamento.

Tabela 8- Contas a pagar

Pagamentos de títulos		
Há a ocorrência de pagamento de títulos em atraso, mesmo com dinheiro em caixa?	Frequência	Valor em %
Sim	0	0%
Não	5	100%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 8, demonstra que de forma unânime (100%) não há pagamentos de títulos em atraso quando há dinheiro disponível em caixa, evidenciando o controle de contas a pagar.

Tabela 9- Segregação patrimonial

Segregação Patrimonial		
Há a utilização de dinheiro da empresa para compras pessoais?	Frequência	Valor em%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Às vezes	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

Infere-se pela tabela 9, que 1 dos entrevistados afirma que há saída de dinheiro do caixa da empresa para pagamentos de compras pessoais, enquanto nos outros 4 tal prática não é feita demonstrando a segregação patrimonial.

Tabela 10- Contas a receber

Contas a receber		
A eficiência do controle de contas a receber?	Frequência	Valor em %
Eficiente, pois sempre recebo em dia.	1	20%
Relativamente eficiente, pois existe um pequeno número que paga com atraso	4	80%
Pouco eficiente, uma vez que parte das vendas são recebidas com atraso e outras nem são recebidas.	0	0%
Ineficiente, uma vez que sempre recebo as vendas com atraso e outras nem são recebidas	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

Sobre o controle de contas a receber, a tabela 10 afirma que são considerados relativamente eficientes por 4 dos entrevistados e eficientes por apenas

Tabela 11- Destinação lucro

Lucro		
Destinação de lucros:	Frequência	Valor em%:
estoque e investimento na loja	3	60%
não respondeu	2	40%

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao uso dos lucros, a tabela 11 demonstra que os candidatos que responderam, compreendem que 3 o utilizam para revestimento na loja e para aquisição de estoques.

Nas informações aferidas pelo trabalho de Callado & Melo (2018) o quesito contas a receber, foi considerado como eficiente por 15,6% das respondentes, relativamente eficiente por 50%, pouco eficiente por 18,8% e ineficiente pelos 12,5% restantes. No tocante a utilização de recursos da empresa para compras pessoais, 50% afirmaram que não usam e outros 50% afirmaram que sim, que utilizavam os respectivos recursos para compras pessoais. Quanto ao uso do lucro, em sua maioria é revertido em novos investimentos e aquisição de estoques e 96,9% dos entrevistados responderam que não pagam títulos em atraso quando têm disponibilidades em caixa.

4.4 INFORMAÇÕES GERENCIAIS DISPONIBILIZADAS PELA CONTABILIDADE

Esse item do trabalho busca observar o relacionamento da entidade varejista de rações com o escritório de contabilidade ou o contador interno, verificando a participação no processo de gestão e o seu incentivo e auxílio quanto na utilização e interpretação dos relatórios contábeis e demais dificuldades no funcionamento da contabilidade.

Tabela 12 - Contador e ferramentas gerenciais

Contador e processo de gestão		
O escritório de contabilidade auxilia no processo de gestão:	Frequência	Valor em%:
Sim	1	0%
Não, não há necessidade	2	40%
Às vezes, quando necessário	3	60%
Às vezes quando solicita	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo a tabela acima, 2 das empresas não têm o seu processo de gestão assistido pelo profissional da contabilidade, não considerando sua participação necessária, as outras 3% às vezes são assistidas apenas quando solicitado. Para Freitas (2019) em sua percepção buscou analisar a contribuição dos escritórios de contabilidade para o negócio, 57% dos entrevistados compreendem que em uma

escala de 1 a 10, as contribuições dos escritórios não passam de 5,9 indicando um baixo nível de relevância, apresentando realidade similar ao objeto pesquisado

Tabela 13- Avaliação da participação da contabilidade e ferramentas gerenciais

Contabilidade e processo decisório		
A participação da contabilidade e das ferramentas gerenciais no processo decisório do dia a dia :	Frequência	Valor em%
Eficaz, participa sempre do processo decisório	0	0%
Relativamente eficaz, participar quando solicitada, além de questões fiscais	4	80%
Pouco eficaz, participa apenas em questões fiscais	1	20%
Ineficaz, não participa	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

Por meio da tabela 13, é deduzido que 4 dos entrevistados consideram a contabilidade e suas ferramentas gerenciais relativamente eficazes, atuando apenas quando solicitada, apenas 1 a considera pouco eficaz, restringindo seu papel a questões fiscais.

Tabela 14- Impedimentos na utilização da contabilidade e suas informações

Dificuldades		
Fatores que dificultam a utilização da contabilidade e de suas ferramentas gerenciais:	Frequência	Valor em%:
Desconhece as utilidades tanto da contabilidade como das informações gerenciais	2	40%
Desacreditada na contabilidade, haja vista a mesma só serve para o fisco	1	20%
Falta de comunicação com o contador (interno ou externo)	1	20%
Dificuldades para interpretar o relatório, mesmo com o auxílio do contador	0	0%
A informação da contabilidade não reflete a real situação da empresa	1	20%
A experiência resolve os problemas surgidos na empresa	2	40%

Fonte: dados da pesquisa

Dentre os fatores que impedem a utilização da contabilidade e de suas ferramentas, identificados pela tabela 14, são: O desconhecimento acerca das utilidades da contabilidade e das informações gerenciais (2), A maior confiança na experiência para resolver os problemas surgidos na empresa (2), A descredibilidade

na contabilidade, sendo sua utilidade resumida ao fisco (1), A Falta de comunicação com o contador (interno ou externo) (1) e que as informação da contabilidade não reflete a real situação da empresa.

Como resultado obtido por Callado & Melo, 62,5% dos participantes afirmaram que a contabilidade e suas ferramentas auxiliam e colaboram no processo de gestão, quanto aos fatores de dificuldades que impedem a utilização das ferramentas gerenciais são: o desconhecimento e a falta de comunicação com o contador, ambas representam 34,2 % juntas e a maior confiança na experiência em detrimento a contabilidade configurando 39%, os resultados refletem conjuntura similar aos identificados nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do questionário às micro e pequenas empresas varejistas de rações no município de Limoeiro -PE, foi possível identificar como ocorre a utilização da contabilidade, por meio de suas ferramentas e informações gerenciais no processo decisório e na gestão.

As empresas caracterizadas nesta pesquisa são todas empresas únicas (5), optantes pelo regime tributário do simples nacional, onde predominantemente possuem mais de 5 anos de atuação (3) na atividade estudada, todas possuem entre 1 a 10 funcionários e o proprietário participa diretamente na gestão (5), sendo a contabilidade em sua maioria feita de maneira externa a organização (4), assim é possível caracterizar esses empreendimentos como pequenos comércios de base familiar que contribui para a economia local e de pequenas regiões circunvizinha. Dentro dessas pequenas empresas familiares é possível identificar a utilização de ferramentas de cunho contábeis como o fluxo de caixa, custo e despesas, contas a pagar, contas a receber, estoque, impostos e encargos como as mais utilizadas como base para tomada de decisão. Em outra esfera, as ferramentas gerenciais apresentaram um baixo grau de utilização, onde os indicadores financeiros, os relatórios dos produtos e serviços mais lucrativos e o ponto de equilíbrio aparecem como os mecanismos que são os menos utilizados.

Os motivos que levam a não utilização ou a baixa utilização desses relatórios são o desconhecimento total ou parcial sobre a utilidade dessas ferramentas o que gera insegurança na hora de utilizá-las, associado a isso há uma omissão do contador em ajudar na interpretação desses dispositivos. Existem casos em que algumas delas não são adotadas pelo gerenciamento, pois não são consideradas úteis para a tomada de decisão.

Apesar das dificuldades apresentadas anteriormente, 4 delas costumam usar as informações geradas pelos relatórios contábeis para embasar o seu gerenciamento, essas informações são entregues dentro do prazo. Os controles de contas a pagar são efetivos quando há dinheiro em caixa, já o controle de contas a receber é relativamente eficiente para 4 das empresas com pequenos atrasos, nos estabelecimentos pesquisados as aquisições pessoais com dinheiro do caixa não são comuns, havendo segregação do patrimônio.

Outro fator observado é a relação dessas empresas com os profissionais da contabilidade, para elas o auxílio dos escritórios de contabilidade e dos contadores nos processos de gestão acontecem de forma esporádica só quando necessária.

Já a relação desses empreendimentos com a contabilidade e suas informações para o processo decisório do dia a dia são de relativa eficácia, isso ocorre devido aos problemas identificados, sendo os principais o desconhecimento do uso da contabilidade e do seu potencial e a superestimar na experiência para nortear suas decisões.

6 RESULTADOS

Diante dos fatos apresentados, essa pesquisa teve como identificar as ferramentas contábeis e gerenciais nas pequenas e médias empresas atuantes no segmento varejo de rações, em Limoeiro-PE, identificando de que maneira ocorre a utilização dessas ferramentas, sua frequência de utilização e quais fatores impedem a sua implementação ou uso pleno na administração gerencial.

Em síntese, o proprietário participa diretamente na gestão desses empreendimentos e a contabilidade é feita de forma externa, terceirizada. As ferramentas e relatórios contábeis são utilizados como embasamento para tomada de decisão por 4 dos 5 entrevistados, tendo ferramentas com maior utilização em detrimento de outras. As mais utilizadas são o fluxo de caixa, custo e despesas, contas a pagar, contas a receber, estoque e impostos e encargos as menos utilizadas são balanço patrimonial, a demonstração de resultado e o balancete que possuem baixo índice de utilização. Isso revela a preferência pelo uso das ferramentas contábeis que são mais simples e de fácil entendimento.

O relacionamento das empresas estudadas com a contabilidade e as ferramentas e relatórios gerenciais é distante, possui um papel secundário, sendo considerada relativamente eficaz e só atuante quando solicitada pela gestão. Isso fica evidente ao avaliar a baixa utilização das ferramentas gerenciais que são instrumentos mais complexos e que necessitam da contabilidade para sua interpretação.

O uso da contabilidade gerencial é feito de modo complementar, onde prefere-se utilizar a experiência como principal embasamento da tomada de decisão. A falta de conhecimento dos gestores, a falha de comunicação e a distância dos contadores contribuem para a ocultação da contabilidade e de suas ferramentas no papel protagonista de principal fonte de tomada de decisão.

Quanto às limitações da pesquisa, a principal a ser pontuada é a baixa adesão dos entrevistados a participarem da pesquisa e quando aderem suas respostas não são de maneira racional e transparente, o que pode prejudicar o resultado e os dados obtidos na pesquisa. Outro que pode-se citar é a limitação geográfica, haja visto que seria interessante compreender o comportamento das MPE's varejistas de rações nos municípios da região obtendo uma visão mais ampla e apurada.

REFERÊNCIAS

ABRANET. Taxa de sobrevivência de PMEs cai para 21,3%. Disponível em: ([https://www.abranet.org.br/Noticias/Taxa-de-sobrevivencia-de-PMEs-cai-para-21%2C3%25-4089.html?UserActiveTemplate=site#:~:text=Taxa%20de%20sobreviv%3%A3%20de%20PMEs,Abramet%20%2D%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Internet&text=Em%202020%2C%20ano%20em%20que,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\)](https://www.abranet.org.br/Noticias/Taxa-de-sobrevivencia-de-PMEs-cai-para-21%2C3%25-4089.html?UserActiveTemplate=site#:~:text=Taxa%20de%20sobreviv%3%A3%20de%20PMEs,Abramet%20%2D%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Internet&text=Em%202020%2C%20ano%20em%20que,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).)). Acesso em:30 /10/ 2023.

ALBANEZ, T.; BONIZIO, R. C. A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas. Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1433>

ALVARENGA, R. A. Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade da micro e pequenas empresas do estado do Maranhão. International Journal of Innovation, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ATKINSON, A. A., et al. Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2015

BIANCHI, M., LEAL, D., VENTURINI, L., Percepção do Efeito da Implantação da Controladoria no Processo Decisório em uma Pequena Empresa do Estado do Rio Grande do Sul, Revista Prospectus – Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações. João Pessoa. v. 1, n. 2, p. 77 – 104, dez/2021.

CALLADO, A. , MELO, W. Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP V. 10, N. 3, 2018, Disponível em :([RAUnP - ISSN 1984-4204 - Digital Object Identifier \(DOI\): http://dx.doi.org/10.21714/raunp](http://dx.doi.org/10.21714/raunp)). Acessado em 10/10/23.

CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E. (Org.). Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.

CARVALHO, S.S. T. TÍTULO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICROEMPRESAS, 2019, Disponível em: ([9d999-tcc-final-sabrina-souza-teles-carvalho.pdf](https://unifacvest.edu.br/9d999-tcc-final-sabrina-souza-teles-carvalho.pdf) (unifacvest.edu.br)), Acessado: 12/11/2023

COSTA L., FOGAÇA A., CHECÔNICA L., MÜLLER A., VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, 2017, Disponível em: (<https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/download/196/90>), Acesso em:14/11/2023.

CREPALDI, S. A. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, S. A., CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática. 8ª ed. [2ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2019. DIAS,

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática, 6º edição, editora ATLAS S.A 2010, SÃO PAULO.

FREITAS, M. R. Uso da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas: UM estudo de caso em um centro comercial varejista. Repositório UniCEUB, 2019. Disponível em: (<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13945/1/21508769.pdf>). Acesso em:(20/10/2023).

FREITAS, D. R; BORGES, A. F.; ENOQUE, A. G ; Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de

Ituiutaba-MG. REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA (RMPE) Vol. 16, Nº 1, Jan-Abr 2022, 82 de 95.

GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas

IAROSINSKI, A. CACIATORI, I., Classificação das principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas e médias. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. Disponível em: (https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/539.pdf) Acessado: 10/11/2023)

IUDÍCIBUS, S. de. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, S. de. MARION, J. C. Introdução à teoria da contabilidade, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

IUDÍCIBUS, S. de. MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não contadores. 8ª ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, S. de. MARION, J. C. FARIA, Ana de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

KASSAI, S. A Empresa de Pequeno Porte e a Contabilidade. Cadernos de estudos, São Paulo, FIECAFI, v.9, n. 15, p. 60-74, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2011) Metodologia científica. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, S. R. S. AS PME E AS SUAS DIFICULDADES EM OBTER FINANCIAMENTO. ProQuest, 2014. Disponível em: (<https://www.proquest.com/openview/9715d80272884a4154b53d4e68b55669/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>). Acesso: (10/10/2023).

MACKEY, A.; GASS, S. Common data collection measures. In: _____. Second Language Research: methodology and design. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p.43-99.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2005). Fundamentos da metodologia científica. 6ª ed. São Paulo.

MARCO, A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª ed. [5ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial: Instrumentos de análise, gerência e decisão. 18ª ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M.. Introdução à Contabilidade Gerencial. 3ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTIM, R. Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no 1º semestre de 2023; Mdic contesta os números, G1 - ECONOMIA , 2023. Disponível em: (<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/04/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-em-presas-no-primeiro-semester-de-2023.ghtml>). acessado em: 10/11/2023

MOURA, M.F; PEREIRA, N.A.; RECH, I.J. 2016. Análise Quanto ao Uso de Ferramentas e Informações Gerenciais pelos Produtores de Gado de Corte. Revista Evidenciação Contábil & Finanças. 4, 3 (out. 2016), 72–88.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, J. E. A., LEMES, V. P.; GONZALES, A. (2017). Os novos desafios da contabilidade para micros e pequenas empresas: uma análise sobre as perspectivas de adaptação e a utilização da escrituração simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – ITG 1000. Redeca, Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos, 4(1), 46–61. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2017v4i1p46-61>

PESSOA, R.; Diniz, F. (2017). OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME's) ENFRENTAM NO BRASIL. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas, 2(01), 137–161. Recuperado de <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/138>

RAZA, C. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio de 2008.

REINERT, N.; BERTOLINI, G. R. A Necessidade de Organização dos Controles Financeiros para uma Melhor Gestão de Empresas de Pequeno Porte. In: VI SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL. 2007. Cascavel –PR. Anais...Cascavel –PR: CCSA, 2007. p. 1-6.

RICHARDSON, M. Veja como organizar o controle de contas a pagar da sua empresa. Sebrae 18/11/2014. Disponível em: (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>)

SANTOS, J. A.; SILVA, E. V.; PRADO R. (2021). Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas. Revista Controladoria E Gestão, 2(2), 469–485. Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/15244>

SANTOS, J. V. J. et al. (2017). Análise dos artefatos gerenciais utilizados pelos Food Trucks da cidade de Natal/ RN. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n.3, p. 105-126, set./dez.

SILVA, C. R. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo. Atlas, 2003.

SILVA, M. A. F. Métodos e técnicas de pesquisa. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2005.

SRACK, J. A., & FEIL, A. A. (2017). ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Revista Gestão E Desenvolvimento, 14(1), 128–144. Disponível em: (<https://doi.org/10.25112/rgd.v14i1.1122>), Acessado: 25/11/2023

TÍTULO: O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio. Sebrae, 03/12/2013. Disponível em: (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>).

TEXEIRA, A. J. C. et al. (2011). Utilização de Ferramentas de Contabilidade Gerencial nas Empresas do Estado do Espírito Santo. BBR Brazilian Business Review. v. 8, n.3Vitória-ES, Jul. - Set. p. 108 – 127 ISSN 1807- 734X

UNIIGBOKHAI, A. O., & OHENHE, P. N. (2014). Accounting information qualitative characteristics gap: investors' and auditors' perspective Department of Accountancy Financial Accounting Standards Board. Statement of Financial Accounting Concepts, nº 2. Disponível em: (https://www.researchgate.net/publication/237327650_Accounting_Information_Qualitative_Characteristics_Gap_Evidence_from_Jordan), Acessado: 25/11/2023

VIEIRA, J., RODRIGUEZ, J. Modelo de gestão como apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME's). SIMPEP, 2006XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. Disponível em:

(https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/1046.pdf).

Acesso:10/11/2023

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Caro Empresário, venho pedir encarecidamente o preenchimento deste questionário que servirá de fundamentação para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo identificar as ferramentas contábeis e gerenciais nas pequenas e médias empresas atuantes no segmento varejo de rações, em Limoeiro-PE. Verificando a utilização de ferramentas e informações gerenciais nesses estabelecimentos.

OBS: Sua identificação será mantida em sigilo e as informações adquiridas serão para fins exclusivamente acadêmicos.

QUESTIONÁRIO

Seção 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Objetivo: identificar informações relativas ao perfil dos entrevistados, bem como dados referentes às empresas que encontram-se atualmente sob sua gestão.

ENTREVISTADO

1. Função que exerce na empresa:

Gerente Administrador Contador Outros: _____

2. Tempo de atuação:

1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos
 16 a 20 anos 21 a 25 anos Acima de 25 anos

3. Faixa etária:

Menos de 20 anos Entre 21 e 25 anos Entre 26 e 30 anos
 Entre 31 e 35 anos Entre 36 e 40 anos Acima de 40 anos

4. Escolaridade:

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto Ensino superior completo
 Curso Técnico
 Pós-graduação (especialização, Mestrado, Doutorado)

Se marcou a opção “ensino técnico, superior completo ou pós graduação”, especifique a área de formação.

Seção 2- Características da empresa

Objetivo: identificar o perfil da empresa, sua estrutura e comportamento interferem quanto ao uso de dispositivos e informações de cunho gerenciais.

1.empresa:

- é estabelecimento único
- pertencente a um grupo empresarial
- outro.

Qual? _____

2. Quanto ao regime de tributação:

- simples nacional
- lucro presumido
- lucro real
- outro. Qual? _____

3. Tempo de funcionamento da empresa:

- menos de 5 anos () entre 5 e 15 anos
- entre 16 e 25 anos () Acima de 25 anos

4. Número de Funcionários:

- Entre 1 e 10 () Entre 11 e 20
- Entre 21 e 30 () Acima de 30

Informações e ferramentas gerenciais

5. O proprietário participa da gestão da empresa?

- Sim
- Não

Se “não”, porquê?

6. Quanto ao contador que presta serviços a sua empresa:

- Interno (Funcionário)
- Externo (Terceirizado)

Seção 3 - FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS

Objetivo: identificar a utilização das ferramentas contábeis para o apoio a gestão e a tomada de decisão

1. Assinalar com um “X” nas ferramentas utilizadas na gestão da empresa, de acordo com sua frequência de utilização:

Ferramentas contábeis utilizadas	sim	Às vezes	Não	Desconheço
Fluxo de caixa				
Contas a pagar				
Contas a receber				
Estoque				
Pagamento aos funcionários				
Impostos e encargos				
Custos e despesas				
Lucro Mensal				
Balanço Patrimonial				
Demonstração de Resultado				
Balancete				

Outros. Quais? _____

Ferramentas gerenciais utilizadas	sim	Às vezes	Não	Desconheço
Ponto de Equilíbrio				
Indicadores financeiros				
Orçamento				
Planejamento Tributário				
Planejamento Estratégico				

Relatório de Vendas				
---------------------	--	--	--	--

Outros. Quais? _____

3. Baseando-se nas ferramentas que o sr.(a) utiliza, apresentadas anteriormente, costuma sempre tomar decisões com base nelas?

() Sim

() Não

Se “não”, porquê?

4. Das ferramentas não utilizadas, apresentadas na questão 1, qual o principal motivo para não utilização no processo de gestão?

() Conforme a questão, não conheço

() Desconheço e o contador não auxilia no processo de interpretação e utilização

() Conheço parcialmente a ferramenta portanto não me sinto seguro (a) para utilizar

() Conheço a ferramenta mas não a considero útil para o gerenciamento da empresa

(_____)

Outras: _____

5. Das ferramentas utilizadas na gestão da sua empresa, citadas anteriormente, Existe alguma que chega com atraso para o processo decisório?

() Sim

() Não

Se “sim”, quais?

6. Como o sr.(a) avalia o processo de contas a receber de sua empresa?

- () Eficiente, pois sempre recebo em dia
 - () Relativamente eficiente, pois existe um pequeno número que pagam com atraso
 - () Pouco eficiente, uma vez que parte das vendas são recebidas em atraso e outras nem são recebidas
 - () Ineficiente, uma vez que sempre recebo as vendas com atraso e em muitos casos nem as recebo
- (_____)
Outro: _____

7. Considerando o Lucro como sendo o valor que sobra após deduzidos todos os custos e despesas, qual a destinação dada a esse valor?

8. A empresa eventualmente paga algum título em atraso mesmo tendo dinheiro em caixa?

- () Sim
- () Não

Se a resposta for “sim”, por que?

9. Quando você precisa fazer aquisições para uso pessoal, existem situações em que é utilizado dinheiro da empresa para tal fim?

- () Sim
- () Não

Se a resposta for “sim”, quais?

Seção 4 – INFORMAÇÕES GERENCIAIS DISPONIBILIZADAS PELA CONTABILIDADE

Objetivo: identificar o relacionamento da empresa com o prestador de serviços contábeis (contador externo) e como esse relacionamento influencia no uso das ferramentas contábeis pela gestão.

1. Considera que o escritório de contabilidade auxilia no processo de gestão da empresa?

- Sim
 - As vezes, quando necessário
 - As vezes quando solicitada
 - Não, não há necessidade
 - _____)
- Outro: _____

2. Como o senhor avalia a participação da contabilidade (escritório de contabilidade) e das ferramentas gerenciais no processo decisório do dia a dia?

- Ineficaz, não participa
- Pouco eficaz, participa apenas para questões fiscais
- Relativamente eficaz, participar quando solicitada, além do fiscal
- Eficaz, participa sempre do processo decisório

3. Quais fatores dificultam ou impedem o processo de utilização das informações da contabilidade e suas ferramentas gerenciais no apoio a gestão? (Pode-se marcar mais de uma):

- Desconhece as utilidades tanto da contabilidade como das informações gerenciais
- Falta de comunicação com o contador (interno ou externo)
- Dificuldade para interpretar os relatórios, mesmo com o auxílio do contador
- Desacredita na Contabilidade, haja vista a mesma servir apenas ao fisco
- A Informação da contabilidade não reflete a real situação da empresa
- A experiência resolve os problemas surgidos na empresa
- Outro: _____